

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS POR MEIO DA COLETA SELETICA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO EM BRAGANÇA – PA

Bruno da Costa ALMEIDA*, Filipe José Gomes PANTOJA, Franciely Leal BORGES¹, Marcia Naiara Ramos de OLIVEIRA, Mayse de Jesus BORGES, Edileuza Amoras PILLETTI

*Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Pará IFPA/ CAMPUS BRAGANÇA-PARÁ
(bruno_costa_almeida@hotmail.com)

RESUMO

Esta pesquisa é fruto de um trabalho de campo solicitado para a disciplina Introdução às Ciências Sociais, matéria incluída na matriz curricular no curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnológica do Pará – Campus Bragança. A orientação para o trabalho de campo era mapear a atuação do técnico em Gestão Ambiental nas várias instituições presentes na cidade de Bragança com o objetivo de procurar áreas em que o gestor ambiental pudesse atuar. Visamos nosso campo de pesquisa nas escolas municipais e instituições de ensino superior buscando informações sobre os procedimentos adotados pelas escolas na coleta de resíduos sólidos e o destino dado a esses resíduos: o que fazem; como fazem e quem faz. Ao todo foram quatro entrevistas em quatro instituições de ensino. Os resultados mostram que a educação ambiental nas escolas é de fundamental importância, não somente para quem nela estuda, mas para quem nela trabalha. Identificou-se que as pessoas responsáveis por determinar os caminhos corretos que os resíduos devem seguir, não estão capacitados para tal.

PALAVRAS-CHAVE: gestão ambiental; resíduos sólidos; educação ambiental.

INTRODUÇÃO

“Com base na Lei 9.795/99, em seu art. 2º, estabelece que a Educação Ambiental deve estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal (espaço escolarizado) e não formal.” (Legislação de Direito Ambiental. Ridel, ed 7º. P. 330)

A gestão ambiental tem como principal foco de estudo a sustentabilidade, a preservação e consumo de recursos naturais de forma inteligente, a ponto de causar menores danos ao meio ambiente, que são temas cada vez mais presentes no nosso cotidiano.

Segundo Tinoco (2004, p.109:)

“Gestão ambiental é o sistema que inclui atividades de planejamento, responsabilidades, processos e recursos para desenvolver, implementar, atingir, analisar criticamente e manter a política ambiental. É o que a empresa faz para minimizar ou eliminar os efeitos negativos provocados no ambiente por suas atividades”.

Com isso tende a um grande aumento na quantidade demandada de trabalho para esses profissionais ambientais, devido a sua real capacidade de planejar, gerar e dirigir projetos com um enfoque maior em relação ao meio ambiente. Visto que na visão de Gutiérrez & Prado

“A dimensão planetária reflete e requer uma profunda consciência ecológica, que é, em definitivo, a formação da consciência espiritual comunico requisito no qual podemos e devemos fundamentar o caminho que nos conduz ao novo paradigma” (Gutiérrez & Prado, 2000:38).

O mercado está em absoluta expansão profissional quando o assunto se trata de gestão ambiental, tanto quanto em empresas pequenas quanto em grandes, instituições públicas e em ONGs. É de grande importância gostar e admirar a natureza, defender as causas ambientais e ter um grande conhecimento multidisciplinar.

Em sua atividade profissional, o gestor ambiental busca a conciliação entre a necessidade de mercado e o equilíbrio ambiental, visando controlar, assim, a extração de recursos naturais de fontes energéticas e matérias-primas.

UMA PROBLEMÁTICA REGIONAL

O município de Bragança/PA localizada no nordeste paraense, distante a 220 km da capital do estado, tem 173 comunidades rurais e agro-pesqueiras. Atualmente, tem aproximadamente 113.863 mil habitantes, distribuído entre campo e cidade, onde 35,9% residem no meio rural e 64,1% residem na sede do município, e 15,7% dos habitantes de Bragança são analfabetos. (IBGE; 2010).

A produção econômica de Bragança está baseada na agricultura, que possui uma diversidade de cultivos como a mandioca, o feijão caupi, o milho, etc.; na produção da farinha, na pesca artesanal e industrial; na extração do caranguejo; no funcionalismo público e no comércio local que movimenta a feira livre de Bragança.

A ABORDAGEM TEÓRICA METODOLÓGICA

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, caracteristicamente descritiva interpretativa, pois, como Chizotti, acreditamos que a pesquisa não pode ser o produto de um observador posto de fora das significações que os indivíduos atribuem aos seus atos; deve ser o desvelamento do sentido social que os indivíduos constroem em suas interações cotidianas (CHIZOTTI, 1995, p. 80). Partimos, portanto, da ideia de que os sujeitos não são meros objetos de pesquisa como pretendem alguns, mas antes de tudo pessoas que produzem história e atribuem significados às suas ações.

Escolhemos como *lôcus* de pesquisa quatro instituições de ensino da cidade de Bragança: o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Bragança, Instituto Santa Terezinha, Escola Agrícola Municipal DR. Edgar de Souza Cordeiro e Escola Municipal de Ensino Infantil Santos Dumont (instituições de ensino superior, técnico, médio e infantil).

Neste sentido, realizamos um estudo de caso, entendido neste contexto como um tipo de pesquisa que coleta e registra dados de uma microrrealidade, neste caso, Bragança – PA, cuja teorizações e conclusões embora particulares, nos ajudam a pensar relações e práticas sociais mais amplas desta sociedade (CHIZOTTI, 1995). Como técnica de pesquisa, optamos pela entrevista estruturada, que permite nortear a interlocução entre pesquisador e pesquisados.

Segundo Triviños (1987), por entrevista estruturada entende-se:

Aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam a pesquisa e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogações, junto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que recebem as respostas dos informantes. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa (TRIVIÑOS, 1987, p. 54).

As entrevistas foram complementadas com a técnica do diário de campo, onde se registrou as conversas informais, ideias, opiniões e comportamentos. Por meio das perguntas, deixamos o entrevistado livre para nos explicar o funcionamento da instituição de ensino perante a Educação Ambiental.

Deve-se registrar que a pesquisa foi realizada no dia 05.06.2013, data alusiva às comemorações do Dia do Meio Ambiente. Isso foi somente coincidência e não algo planejado e neste dia o grupo pode perceber as ações nas escolas referentes ao assunto trabalhado na pesquisa.

Na instituição federal entrevistamos 02 (duas) pessoas, a coordenadora pedagógica do campus e um auxiliar de serviços gerais que lida diretamente com os resíduos sólidos produzidos neste campus, para podermos tirar o máximo de informações do local onde se é formado os profissionais de tecnologia em gestão ambiental para o mercado de trabalho. É uma instituição centenária que atua no estado do Pará e ofertada cursos desde o Ensino Médio integrado, Ensino Técnico e Superior. Dentre os cursos superiores, oferta o curso Tecnólogo em Gestão Ambiental.

No Instituto Santa Terezinha é uma instituição de cunho religioso ligada à Igreja Católica e conveniada com a prefeitura do município de Bragança, ofertando o ensino público durante todo o Fundamental 1º ciclo, porém com a Educação Infantil e o Ensino Médio como particulares. Aqui conseguimos uma entrevista com uma das irmãs da congregação Salesianas, diretora deste Instituto.

Na escola agrícola conversamos com a vice-diretora. É uma escola municipal que oferta o Ensino Fundamental profissionalizante em Técnico em Agropecuária. Nesta escola os alunos passam todo o dia, tendo almoço e lanche na escola.

Na escola Santos Dumont, falamos com um professor, que trabalhava a mais tempo na instituição e que possuía mais informações sobre assuntos relacionados a esta instituição. É uma escola municipal que oferta somente o Ensino Fundamental do primeiro Ciclo.

A partir dos dados coletados e após fazermos o tratamento desses dados, tivemos os seguintes resultados: No Instituto Federal, não há treinamento dos funcionários que exercem sua função, assim como não existem projetos que amparem os alunos de forma direta ao incentivo a proteção/preservação do meio ambiente. Foram implantadas apenas lixeiras próprias para cada coleta seletiva. Vale resaltar que este mesmo instituto é responsável pela formação ambientais que ele próprio necessita, porém, esse fato implica de modo contraditório com as informações dos dados coletados na pesquisa. Pois, o instituto deveria dar o exemplo para os seus alunos com relação à preocupação com a natureza.

Já na Escola Agrícola identificou-se a execução de um projeto, o qual foi realizado um mutirão de limpeza feito pelos próprios alunos e que de acordo com a vice-diretora será realizado pelo menos uma vez por semana. No entanto, é perceptível a ausência de treinamento ou orientação adequada para seleção e separação de resíduos, mesmo havendo o reaproveitamento do papel que é utilizado em impressão. Onde os funcionários são orientados a utilizar o lado em branco das folhas para novas impressões ou serem feitas anotações.

Escola Municipal de Ensino Infantil Santos Dumont, foi constatado que não há a seleção de resíduos sólidos, porém existe um trabalho feito pela escola que seria a reutilização de garrafas pet na confecção de brinquedos que são utilizados em sala de aula, e também estão participando de um projeto chamado “Escola Sustentável”, no entanto o professor entrevistado não soube explicar do que se tratava o projeto.

E por fim, o Instituto Santa Terezinha, em que existe a coleta seletiva e o lixo é reaproveitado de duas maneiras. Uma parte do material reciclável e reutilizável é recolhida e utilizada na apresentação de trabalhos expostos na feira de ciências da escola. A outra parte é armazenada em um depósito localizado dentro da escola e posteriormente doado para uma cooperativa que trabalha no aterro sanitário do município da cidade de Bragança.

E através de inúmeras perguntas, chegamos a infeliz conclusão de que as instituições não possuem algum profissional voltado para o meio ambiente e que o único indício de preocupação com o mesmo vem apenas da consciência de cada um adquirida em casa ou indiretamente pelas escolas, embora nas mesmas existam, ações específicas para este profissional. Entretanto as instituições onde foi realizada a pesquisa mostraram-se receptivas a ideia de um possível projeto que pudesse prestar serviços voltados para a educação e gestão ambiental.

“Os educadores ambientais devem integrar-se aos movimentos políticos e sociais que lutam por uma vida melhor para todos, contribuindo humildemente nesse processo de diálogo permanente, tentando gerar as bases de uma educação que se objetive na busca do outro, para a construção de uma pluralidade que fundamente o sentido ético da vida humana, e a presença constante da utopia e da esperança.” (EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PEDAGOGIA, POLITICA E SOCIEDADE, 2005, p. 399)

Com este resultado obtido através de nossas pesquisas pensamos em elaborar um projeto voltado para a inserção do gestor ambiental em escolas, públicas e privadas, tendo em mente a conscientização dos alunos e uma melhor qualificação dos funcionários, através de palestras, atividades sócio-educativas com uma didática mais direta e ao mesmo tempo “sem compromisso”, de forma que tente fazer com que alunos e funcionários se divirtam em ajudar com tarefas e atividades sócio-educativas com uma didática mais direta que ajudem o meio ambiente .

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Coleta seletiva. secretaria do meio ambiente São Paulo- 2008 22p.
2. Sisnea – sistema nacional de educação ambiental- salvador – 2007 24p.
3. LAYRARGUES, Philippe Pomier. Identidade da educação ambiental brasileira/ ministério do meio ambiente. Diretoria da educação ambiental; Philippe Pomier Layrargues (coord).- Brasília ministério do meio ambiente, 2004. 156p.; 28 cm.
4. Vade Mecum ambienta / organizador Alexandre Mazza ; coordenação Andre Luiz Paes de Almeida, Alexandre Mazza. – São Paulo : Rideel, 2011.
5. Conversas com os mestres da sustentabilidade / Laura Mazur & Louella Miler ; Tradução João terra ; revista técnica Leonardo Abromowics – São Paulo: Editora Gente, 2010.